

RESUMO SIMPLES - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

**O RISCO DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UMA PESQUISA  
SISTEMÁTICA**

*Michele Batista Do Nascimento (mimy\_batista@hotmail.com)*

*Antônio Francisco Bezerra De Souza (antonio.b2012@hotmail.com)*

*Priscila Peixoto Das Neves Nascimento  
(priscila.milton.nascimento@gmail.com)*

*Francisca Maria De Matos Neta (franciscamatos\_ce@yahoo.com.br)*

*Alexandre Pinheiro Braga  
(ALEXANDRE.BRAGA@PROFESSOR.UNIATENEU.EDU.BR)*

**INTRODUÇÃO:**

A automedicação em idosos é uma realidade no Brasil. A automedicação sempre foi algo muito

presente na vida do brasileiro. Apesar dos riscos oferecidos, o número de adeptos é cada vez maior

diante da facilidade em adquirir medicamentos. Portanto, é bom lembrar: automedicação é perigoso.

Quando se trata de automedicação em idosos, o risco é ainda maior (Silva & Carvalho, (2023); Moreira et

al., 2021).

## OBJETIVO:

Este estudo tem como objetivo compreender os riscos da automedicação em pacientes com faixa etária

maiores que 60 anos e a importância da atuação farmacêutica.

## MATERIAL E MÉTODOS:

A pesquisa foi orientada pela seguinte pergunta norteadora: Quais os riscos associados à prática da

automedicação entre idosos? Esta questão guiou todas as etapas da coleta e análise dos dados,

permitindo a seleção criteriosa das evidências disponíveis.

## RESULTADOS:

A literatura evidencia que, em muitos casos, os medicamentos utilizados sem orientação podem causar

danos à saúde física e mental, além de mascarar sintomas de doenças mais graves.

## CONCLUSÃO:

Diante desse cenário, destaca-se o papel do farmacêutico como profissional essencial na promoção do

uso racional de medicamentos entre idosos. Sua atuação é fundamental na orientação quanto ao uso

seguro de fármacos, na revisão terapêutica e na implementação de ações educativas em saúde. Além

disso, sua integração às equipes multiprofissionais de atenção básica pode contribuir significativamente

para a redução das complicações associadas à automedicação, promovendo maior segurança, adesão ao

tratamento e qualidade de vida para a população idosa.

## REFERÊNCIAS:

BARBOSA SILVA, F. A. et al. Riscos associados à automedicação: atrasos no diagnóstico, intoxicações e

reações adversas fatais. *Journal of Pharmacology and Toxicology*, [v.], [n.], [pp–pp], 2025.

CALADO, G. de A.; SILVA, M. V. da; LIMA, C. G. Riscos da automedicação e a importância da venda

controlada de medicamentos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, Porto

Alegre, v. 10, n. 6, p. 1117–1129, jun. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14373.

Palavras-chave: automedicação; idosos;saúde.